

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A alliança franco-hespanhola

No ultimo discurso pronunciado no parlamento hespanhol, fez Silvela, o chefe do partido conservador, uma declaração de alta importancia, affirmando estarem entabuladas negociações para um accordo, ou antes alliança, entre os dois povos, que a corcova dos Pyreneus separa. Essas palavras, que foram surpresa para muitos, causaram n'outros, mal dissimulada alegria, não deixando todos de applaudir a nova orientação impressa á politica exterior d'uma nacionalidade, que por desprezar allianças, ou não saber procural-as, se encontrara abandonada nas horas angustiosas do perigo e vira desaparecer, n'um tragico momento, todo o imperio colonial, sem que ao menos a honra d'essa bandeira, que tremulara victoriosa em todos os cantos do mundo, tivesse a purifical-a a heroicidade d'uma resistencia memoravel.

Conservadores, liberaes, republicanos apoiaram em principio as declarações de Silvela, porque a todos se impunha a conveniencia d'uma alliança. E, se não era a da França, a unanimemente reconhecida como a que deveria ser escolhida, era, pelo menos, a que as diversas facções politicas olhavam com mal dissimulada sympathia, principalmente, os partidos avançados, que d'ella suppunham auferir imaginarios proveitos. Sempre era uma aproximação com um paiz regido por instituições democraticas, onde as idéas de liberdade germinam em todos os cerebros, muito embora esses principios nem sempre transpareçam nas acções, e tudo havia a ganhar em juntar os dois paizes, harmonizando interesses e caminhando unidos para um fim commum.

O que motivava o jublio d'essa guarda avançada da politica hespanhola, era fonte de receios para os conservadores dos diversos matizes; mas uns e outros occultaram alegrias e temores, confiados em que o futuro a todos favorecia, porque se tratava de collocar a Hespanha ao nivel das grandes nações do velho mundo, occupando no concerto europêu o logar que de direito lhe pertence.

Mas está escripto, que as previsões mais logicamente

fundamentadas se dissipam, ás vezes, como o fumo, que o ligeiro sopro de brisa desfaz. Começaram, primeiro, os jornaes inglezes a noticiar, que o accordo franco-hespanhol, não tinha o alcance que de começo lhe fôra attribuido, e que á Hespanha não caberia a parte do leão n'essa alliança, antes ficaria jungida ao carro triumphal da politica externa da França. Isto era tudo, mas para a democracia hespanhola existia declaração de maior importancia, ainda. A França compromettia-se a manter o *statu quo* monarchico, e a firmar no throno de Carlos V o joven rei Alfonso XIII.

Desencadearam-se então as iras da imprensa avançada e rebentou em todos os seus órgãos de publicidade uma campanha violenta contra a alliança projectada.

O *Liberal*, jornal democratico moderado, surgiu na primeira fila dos combatentes, e depois de se referir á manutenção do *statu quo* monarchico declara peremptoriamente que sempre deu mau resultado a intervenção da França na politica interna das potencias aliadas ou amigas, e que seria uma affrontosa calamidade para a Hespanha a sua participação no concerto internacional, não por conta propria, mas como satellite humilde de qualquer nação, terminando com estas palavras: «Para podermos tratar com os gabinetes estrangeiros não precisamos que a França nos leve pela mão e nos apresente.»

El *Pais*, antigo representante da politica de Zorrilla, é mais violento ainda, e afirma que tão monstruoso accordo seria offensivo para a Hespanha e não lhe traria utilidade alguma. Publica um protesto dos republicanos hespanhoes, residentes em Paris, contra o projecto de alliança e conclue: «Nós, hespanhoes, trabalharemos para o restabelecimento da republica, importando-nos pouco com a attitude dos governos francezes. Restar-nos-ha a sympathia e aplauso do povo francez.»

Toda a imprensa avançada professa opiniões identicas, reconhecendo-se lograda com o novo projecto de alliança.

Para nós não constitue surpresa a correcta attitude do governo francez, e muito nos admira que houvesse algum bastante credulo, para

phantasiar auxilios, que de modo algum poderiam ser prestados. A politica interna das nações é assumpto, que geralmente não tem cabimento nos projectos de allianças internacionaes e quem tanto se pode illudir com o accordo anglo-francez, devia ter bem presente a phrase de Gambetta, em resposta a solicitações dos republicanos hespanhoes d'outro tempo: *A Republica não é um artigo de exportação.*

EXPERIMENTEM O DELICIOSO CAFÉ DE A BRAZILEIRA

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 30 de Julho

Disse-lhes, na minha carta da semana passada, que o *mildiu*, desde a segunda quinzena de Junho, se havia recolhido a quartéis; verdade era, que assim foi; mas, pelo visto, foi fazer provisão de munigões de guerra, e eil-o agora em acção atacando fortemente, valentamente, incendiando e destruindo, produzindo estragos enormes na vinha já de si tão pobre, tão consumida, e tão atropeliada. E' bem certo:

«Xixishou perdeu a penna não ha mal, que lhe não venha!»

Em a sexta-feira passada appareceu a manha fria, frigidissima; houve, quem visse neve; eu quasi que cheguei a tiritar com frio, suppondo que estava ameaçado por uma pneumonia, ou qualquer ataque de gastrica; foi uma baixa rapida na temperatura, que assim se conservou até ao domingo. D'aqui, supponho eu, o motivo porque o *mildiu* sahio a terreiro, e se filou ás videiras com unhas e dentes.

Os milheirões continuam de cada vez mais soberbos, cheios de vida e de pujança; não ha memoria de um anno tão abundante de milhes; os feijões grandes, nas terras fundas, principiam a morrer pela muita humidade, e queira Deus que não venha a acontecer o mesmo a algum milho. *Deus super omnia.*

Como lhes disse, terminaram nas egrejas d'este Valle os dobres a finados, em tres dias consecutivos pela morte do Papa, em o sabbado passado; principiando no domingo procees—*pro digendo summo Pontifice*—, que se prolongaram até á terça-feira.

O rev.º abade de S. Martinho de Alvito celebrou, na 2.ª feira passada, uma missa do *Requiem* pelo eterno descanso do Pontifice, a cujo acto assistiu quasi toda a população da freguezia.

—Está de novo nos banhos do Eirogo o meu amigo Reitor João de Deus, porque os medicos, que consultou, assim lh'o aconselharam. Eu ainda lá não pude ir, posto que tenha sido essa a minha vontade para fazer outras visitas; mas dizem-me, que as melhoras do João de Deus se accentuam.

Aos banhos do Mosqueiro tam-

bem tem chegado bastante gente do campo.

—Acha-se incommodado o meu velho amigo Manoel José de Miranda, de Roriz, em resultado de uma queda, que soffreu na terça-feira passada; andando a examinar uma obra de carpinteiro, que traz na reconstrução de uma sua casa na quinta da Capella—resvallou por entre os caibros do pavimento do primeiro andar, do que lhe resultou a queda, que o magoara bastante. Desjo-lhe o mais rapido e o mais completo restabelecimento.

—Em o sabbado passado celebrou-se em Carapeços a antiga e tradicional festa e romaria a S. Thiago; fogo estroreante, musicas valentes, gargalhadas largas, pedaços de cabras assadas, boas pingas e muita *reinação*, sem haver, que me conste, a mais leve alteração na ordem.

—Principiam hoje na egreja de Roriz as pregações na celebração do triduo ao S. S. Caração de Jesus.

O rev.º reitor de Villa Frescaíña Manoel Ribeiro Pontes produziu uma conferencia á altura dos seus creditos de eruditor, estudioso e muito apreciavel. Fazendo, com engenho e arte a sua apresentação, com o que dera começo ao exordio do seu discurso, fallou, por espaço de 5 quartos d'hora, sobre os terriveis effeitos do peccado mortal, deixando o numeroso auditorio profundamente impressionado.

E' muito tarde, fico por aqui.

Pancreacio.

A causa dos caixeiros

A alma mater de todas as conquistas, a vontade que agita o homem e que o anima a emprender qualquer movimento, e a vontade que germina em todos os corações e em todos os peitos e que leva o homem a lutar intrepidamente—tudo isso é o amor, mas o amor que lentamente se cria, o amor que nasce por uma causa que é tanto sympathica como justa.

Assim, commungando n'essas ideas, reconhecendo que o homem deve ter sempre ideas amplas e progressivas, é que eu comeci a lutar e a amar uma causa inteiramente justa, cuja tem merecido o mais franco apoio da imprensa de todas as matizes, ou seja o apoio do publico em geral. Essa causa a que me venho referindo é o descação dominical da laboriosa classe dos empregados commerciaes.

Como membro d'essa classe ou como crente nos mesmos principios de reivindicación, ou ainda, como soldado do mesmo exercito que combate a desigualdade e quer seguir na vanguarda do Progresso e da Civilização,—eu pertencerei á primeira fileira dos que lutam e soffrem, ao lado dos opprimidos.

Embora atravessasse longas trincheiras em que só me apparecesse o egoismo; embora atravessasse largas estradas em que só me apparecessem espinhos, o que é certo é que isso nada vale; quem se dispõe para um combate, luta e luta sempre.

Teria, embora, um sacrificio de vida; o que é certo é que eu hei-de lutar ao lado dos homens, mas sempre com tenacidade, com *audacia*, com *audacia*, e sempre com *audacia*!

E' assim que eu entendo a verdadeira luta; nada de tibiezas nem de hesitações; lutte-se e lutte-se sempre que as condições da nossa classe o exijam.

A classe dos empregados do commercio luta, mas luta com ordem; evolucionia e não revoluciona. Tem-se atravessado densas fuma-

radas de metralha; mas nunca se retrocedeu; de viseira erguida tem-se rompido, lutando-se para vencer e ha-de-se vencer.

O primeiro *étape* já foi vencido. Tudo esperava que essa eterna questão, já tão debatida e que se chama o encerramento hebdomadario por lei, terminaria na passada sessão parlamentar; mas não: o governo, que é sempre *reconciliador* promette e falta...

Disse elle, no parlamento, por mais d'uma, duas, tres e quatro vezes, que attenderia á pretensão dos caixeiros, porque ella é justissima; mas... faltou, mentindo á classe dos caixeiros e mentindo aos representantes do povo que constantemente o interpellavam sob o assumpto!

Uma questão que assim se debate é justa e não pôde deixar de vencer-se; o governo isso sabe.

Mas... cuidado, srs. do governo: esses 20.000 homens do balcão pedem com direito e justiça e, se não forem attendidos, poderão fazer valer pela força as suas prerogativas.

Com uma classe tão numerosa e que conta á seu lado forças de saber, não se brinca...

Veremos para a proxima legislatura o que o governo faz; veremos.

Nem um passo se arredará; ha-de vencer-se com ordem e pela evolução.

Barcellos

João de Sousa

Lá por fóra

Roma

Quem será o eleito?

E' a pergunta que todos fazem e a que ninguem podg responder.

Falla-se em varios cardeaes, o que tambem se deu quando morreu Pio 9.º, e por fim o eleito foi o cardeal Pecci, que depois tomou o nome de Leão 13. Foi uma surpresa para muitos, não porque lhe faltassem merecimentos, que elle durante o seu glorioso pontificado patenteou ao mundo inteiro, mas por que não se fallava n'elle.

A imprensa de Roma tem fallado ultimamente com mais insistencia nos cardeaes Rampolla, Oreglia, Capecelatro e Serafino Vanutelli, o que prova que todos são dignos de tão alto cargo.

Será assim aos olhos de Deus?

Alguns jornalistas não contam, ao que parece, com a Providencia.

Os catholicos não pensam assim.

Espera-se que no conclave estejam 25 cardeaes estrangeiros, numero igual ao que teve o conclave que elegeu Leão 13.

—S. S. teve presentes que devem valer 30 mil contos.

Tudo legou á igreja.

Na lista dos offerentes figuram os seguintes chefes de Estado:

Rainha Victoria, principe de Monaco, czar, sultão, imperador da Alemanha, rei da Grecia, Felix Faure, imperador da China, Francisco

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

ANNUNCIOS

Despedida

Não sendo possível apresentar pessoalmente os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas que me dispensaram benevolência, atenções e amizade n'esta formosissima terra e comarca, sem duvida a melhor do paiz em todas as manifestações da vida dos magistrados, venho fazel-o por este meio, agradecendo as extraordinarias provas de estima que me deram durante quatro annos, e até ao momento da minha partida.

Offereço a todos os meus serviços.

Barcellos, 27 de julho de 1903.

Bernardo de Sousa Brito.

Perdeu-se

No passado domingo, 26 de julho, perdeu-se um berloque d'ouro com pedra preta, desde a rua D. Antonio Barroso á egreja do Terço.

Joaquim do Carmo Martins, seu dono, dá alvicasas a quem lho entregar.

Arrematação

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—no dia 22 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho—será posta em arrematação a pedra do muro de suporte da canalisação inutilisado, das aguas publicas que veem para esta villa; muro este que veda a propriedade do sr. Alberto de Jesus, tambem d'esta villa, pelo lado do poente.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara.

Barcellos, 1 de agosto de 1903.

O presidente.

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito de esta comarca e cartorio do primeiro officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado—herdeiro Antonio da Silva, de dezessete annos de idade, auzente nos Es-

tados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do inventario orphanologico por obito de seu pae Manoel da Silva, que foi da freguezia de Martim, no qual inventario serve de inventariante e cabeça de casal sua mãe Francisca Fernandes da Silva, podendo deduzir seus direitos conjunctamente com a dita sua mãe como legitima representante, e fazer-se representar, querendo, sob as penas legais e sem prejuizo do andamento dos autos.

Barcellos, 31 de julho de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 1.º officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official (Diario do Governo), citando os legatarios Maria Emilia Monteiro Pinto Basto, de 17 annos, filha de Luiz Monteiro Pinto Basto, fallecido, residente na freguezia de Louzado, concelho de Villa Nova de Famalicão,—Hermengarda, filha de Antonio de Freitas Pinto de Sousa, da cidade do Pará, (afilhada do inventariado),—Eugenia Vieira, (tia do inventariado) residente em Villa do Conde,—A filha de Thereza de Faria (prima do inventariado), residente em Villa do Conde,—A Beneficencia Portuguesa do Pará,—As quatro meninas Freitas, orphãs, moradoras no Pará,—Joaquim Alves Moreira Pêgo, viuvo, de Leca de Palmeira, do Porto, (sogro do inventariado),—Antonio Alves Moreira Pêgo, do Pará,—Miguel Vieira Fiuza (irmão do inventariado), residente no Pará, para assistirem até final a todos os termos do inventario por fallecimento de Antonio Vieira Fiuza, d'esta villa, mas fallecido nos Estados Unidos do Brazil, podendo deduzirem n'elle todos os seus direitos e fazerem-se representar, querendo, sob as penas da lei e sem prejuizo do regular andamento do processo.

Barcellos, 21 de julho de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.844.000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes:

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de Nova-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86 029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Enfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Pulverisadores Sulfato Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA
Casa especial do café do Brazil
TELLES & C.ª
71, Rua de Sá da Bandeira, 71
Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda
Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos
Aurelio Ramos.

Hotel Cardoso
DE
ANTONIA DA COSTA CARDOSO
Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Emulsão Portuguesa
DE
Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:
Pharmacia da Misericordia.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Guvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de caçimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos: como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCAS AUX